



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FERNANDA JOYCE MUNIZ MACEDO

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE
PESSOAS SURDAS**

CAMPINA GRANDE/PB

2014

FERNANDA JOYCE MUNIZ MACEDO

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE
PESSOAS SURDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel/Licenciado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Alexsandro Silva Coura

CAMPINA GRANDE/PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M141r Macedo, Fernanda Joyce Muniz.

Representação social de acadêmicos de enfermagem sobre pessoas surdas [manuscrito] / Fernanda Joyce Muniz Macedo. -2014.

19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Alexandre Silva Coura, Departamento de Enfermagem".

1. Deficiente auditivo. 2. Surdez. 3. Representação social. 4. Enfermagem. I. Título.

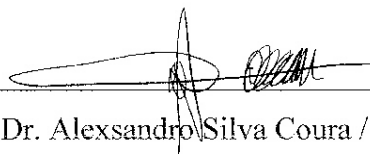
21. ed. CDD 371.912

FERNANDA JOYCE MUNIZ MACEDO

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE
PESSOAS SURDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel/Licenciado em Enfermagem.

Aprovado em: 18/07/14



Prof. Dr. Alexandre Silva Coura / UEPB

Orientador



Prof. Dra. Inacia Sátiro Xavier de França / UEPB

Examinadora



Prof. Esp. Michelinne Oliveira Machado Dutra / UEPB

Examinadora

SUMÁRIO

RESUMO	5
1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA	8
3 RESULTADOS	9
4 DISCUSSÃO	12
4.1 CATEGORIA CENTRAL.....	12
4.2 CATEGORIA PERIFÉRICA.....	14
5 CONCLUSÃO	15
ABSTRACT	16
REFERÊNCIAS	16

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE PESSOAS SURDAS

MACEDO, Fernanda Joyce Muniz¹.

RESUMO

O presente estudo objetivou compreender as representações sociais dos acadêmicos de Enfermagem sobre as pessoas surdas. Caracteriza-se como um estudo descritivo, de natureza qualitativa, realizado em 2014. Para a coleta de dados utilizou-se um formulário com duas seções, a primeira referente ao perfil sociodemográfico dos acadêmicos de enfermagem e a segunda relativa à técnica de evocações livres, por meio de um questionário tendo como termo indutor “pessoas surdas”, para o qual foram evocadas cinco palavras. Os dados foram processados no software EVOC e analisados com base na Teoria das Representações Sociais. Participaram do estudo 102 acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, tendo 510 evocações, contendo o total de 118 palavras diferentes, agrupadas em duas categorias: a central e a periférica. Os resultados indicam que a representação social dos acadêmicos acerca das pessoas surdas tem, majoritariamente, significância negativa e está associada a incapacidades, restrições, falhas e limitações. Com isso, percebe-se que a representação dos acadêmicos de enfermagem acerca do objeto de estudo é construída de maneira negativa, apresentando um discurso enraizado em valores sociais.

DESCRITORES: Representação social; Pessoas surdas; Acadêmicos de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Pessoas com deficiência são aquelas com algum tipo de alteração nos segmentos motor, mental, sensorial ou múltiplo. No Brasil, segundo dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve um aumento no índice de pessoas que declararam ter algum tipo de deficiência - visual, auditiva, motora e mental ou intelectual. Enquanto o censo de 2000 constatou um percentual de 14,3% de pessoas com deficiência, dados coletados em 2010 mostram que, cerca de 45,6 milhões de brasileiros, 23,9% da população total, declaram-se pessoas com deficiência (BRASIL, 2012).

Ainda de acordo com os dados do Censo 2010 do IBGE, cerca de 9,7 milhões de brasileiros apresentam deficiência auditiva, o que representa 5,1% da população. Desse total, cerca de 2 milhões apresentam deficiência auditiva severa (1,7 milhões tem grande

¹Graduanda do curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

E-mail: fernanda_nambel@hotmail.com

dificuldade para ouvir e 344,2 mil são surdos). O estudo também revelou que das pessoas com deficiência auditiva, cerca de 6,7 milhões, estão concentradas em áreas urbanas e, que a quantidade de deficientes auditivos no Brasil tende a aumentar. A Paraíba, em especial, apresenta o segundo lugar no *ranking* dos estados com maior prevalência de indivíduos com deficiência, tendo mais de 48 mil pessoas relatando grande dificuldade ou incapacidade de ouvir (BRASIL, 2012).

A surdez pode ser analisada sob o ponto de vista biológico de sua perda auditiva e sob o ponto de vista de sua identidade. O primeiro enfoque a surdez é entendida a partir do nível de perda auditiva em decibéis. Já o segundo enfoque dado à surdez percebe a pessoa surda a partir de sua identificação com a cultura surda ou com a cultura ouvinte (PORTELA, 2011).

De acordo com Chaveiro, Porto e Barbosa (2009), a surdez é caracterizada pela diminuição da percepção do som e pela dificuldade de obtenção da linguagem oral de modo natural. Dessa forma, a comunidade surda utiliza a língua de sinais como primeiro meio de comunicação, sendo este, um fator que consegue despertar o sentimento de se pertencer a uma cultura, embora nem todos se avaliem como membro de uma comunidade. Fazendo assim, com que elas consigam distinguir-se de outros tipos de pessoas com deficiências, mas não pela deficiência propriamente dita, e sim pela dificuldade de comunicar-se com outras pessoas.

Segundo Ortega (2009), esta população está inserida numa sociedade que, apesar da difusão de novas idéias e conceitos renovadores, ainda baseia-se numa percepção proposta, pelo modelo hegemônico médico-individual que enfatiza o diagnóstico patológico e constrói, a partir dele, um indivíduo deficiente e dependente, dificultando assim, a assimilação de novos conceitos. Estando a pessoa surda associada a significados produzidos pela sociedade através de discursos onde são caracterizados estereótipos, reforçados em uma sociedade ouvinte, incapaz de lidar com as diferenças.

Com base nas influências de diferentes grupos da sociedade, a temática das representações sociais tem adquirido bastante relevância no campo de pesquisas na área da saúde. Estudos a respeito das percepções, conhecimentos e representações sociais tem trazido contribuições significativas de vários autores à compreensão do processo saúde-doença, considerando que tem como base a experiência vivida das pessoas, produzida pelas interações de grupos sociais (BITTENCOURT; MONTAGNOLI, 2007).

Segundo Moscovici (2010), o conceito de Representação Social (RS) é definido como uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos. As RS acontecem em todas as ocasiões e

lugares onde pessoas desenvolvem a vida cotidiana, bem como nas opiniões características de diferentes segmentos, fazendo com que esses discursos gerem consequências na vida das pessoas.

E é essa subjetividade do indivíduo que interfere nas práticas sociais, nas atitudes e condutas relativas ao objeto da representação, e através desse fator a Teoria da Representação Social (TRS) vem a esclarecer como se dá o processo de assimilação dos fatos que ocorrem no meio, e como o conhecimento construído é expresso por meio de sua comunicação e em seus comportamentos (MOSCOVICI, 2010).

Dessa forma, as diferenças entre os grupos sociais e a interação com o saber prático preexistente estruturam o pensar e o agir do homem, regendo as nossas relações com o mundo e com os outros, constituindo uma nova vertente na compreensão do processo e na avaliação da saúde (MOSCOVICI, 2010).

Dessa maneira, a Enfermagem que deve compreender o cliente no seu contexto biopsicossocial, pode responsabilizar-se por auxiliar no processo de promoção e proteção da saúde dessa clientela. É preciso que o enfermeiro desenvolva a habilidade para perceber as particularidades inerentes a esse público, principalmente, por meio da aplicação de teorias e modelos de Enfermagem durante o atendimento.

Sendo assim, para que a inclusão e o cuidado a essa população possam tornar-se efetivos, é imprescindível que o curso de graduação em enfermagem exerça práticas de ensino voltadas aos futuros enfermeiros, a fim de compreender e analisar a estrutura representacional (pré-conceitos e julgamentos individuais de um objeto de estudo, influenciados pela realidade sociocultural e histórica) desses, no decorrer do curso, em relação às pessoas surdas e como essa representação social acontece sobre os cuidados a estas pessoas. Para que, a partir dos resultados, possam ser aplicadas modificações necessárias na atuação profissional tanto no âmbito docente quanto na prática assistencial.

Dessa maneira, a análise das representações formadas pelos acadêmicos de Enfermagem acerca das pessoas surdas fundamenta-se para subsidiar reflexões e indagações pertinentes, desmistificando os pré-conceitos existentes acerca das pessoas com surdez, para estimular uma possível mudança no contexto do atendimento a essa clientela.

Nesse contexto, objetivou-se compreender as representações sociais dos acadêmicos de Enfermagem sobre as pessoas surdas, segundo a abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais.

2 METODOLOGIA

Em termos metodológicos, a pesquisa apresenta um caráter descritivo, baseando-se na abordagem de natureza qualitativa, utilizando a TRS, segundo a abordagem estrutural ou teoria de núcleo central, para compreender a percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre as pessoas surdas.

A amostra foi selecionada aleatoriamente, tendo participado do estudo 102 acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, campus I, na cidade de Campina Grande/PB, satisfazendo aos seguintes critérios: ser aluno regularmente matriculado, com 18 anos de idade ou mais, com pelo menos metade (50%) do curso concluído, que não possuísse deficiência, que já tivesse participado de estágios curriculares, e que aceitasse participar do estudo.

A coleta de dados foi realizada no período de abril a maio de 2014, e se deu pela aplicação de um questionário de duas seções. Na primeira seção foi traçado o perfil sociodemográfico, no qual constavam perguntas com base nos dados pessoais e dados descritivos sobre a situação socioeconômica do entrevistado. E na segunda seção utilizou-se um questionário de evocação livre a partir do termo indutor “Pessoas surdas”. Para este termo, deveriam ser evocadas cinco palavras ou expressões que viessem à mente do participante, em ordem decrescente de importância, buscando entender a percepção da realidade a partir de uma composição semântica preexistente, composição esta normalmente não só concreta, mas também imagética, organizada ao redor de alguns elementos simbólicos simples (GOMES et al., 2011). Nesse sentido, a aplicação prática do teste consiste em pedir aos sujeitos que associem, livre e rapidamente, a partir da audição ou visualização de palavras indutoras (estímulos), outras palavras ou expressões (GOMES et al., 2011).

Para o tratamento dos dados coletados foi utilizado o software Ensemble de Programmes Permettant L'Analyse des Evocations (EVOC), versão 2003, que possibilita efetuar a organização das palavras produzidas em função da hierarquia implícita a frequência e a ordem natural de evocação. A técnica de análise consiste na construção de um quadro de quatro casas no qual são distribuídas as palavras evocadas, considerando os critérios de maiores frequências e ordem média de evocação - OME (GOMES et al., 2011).

Conforme determinação da Resolução nº. 466, de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/MS, o Projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, por meio do processo nº

29240114.3.0000.5187, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 RESULTADOS

Com relação ao perfil sociodemográfico, verificou-se que da amostra de 102 acadêmicos de enfermagem, tinha-se 88 mulheres e 14 homens, conforme mostra a Tabela 1. Identificou-se, dessa forma, que a proporção dos sexos entre os sujeitos é de 6,2 mulheres para cada homem. Com relação à idade verificou-se a predominância da faixa etária entre 19-23 anos (64,7%). A maior proporção dos participantes referiu ser da raça parda (49%), ter algum credo religioso (98,1%), estar solteiro (80,4%) e possuir uma renda de 1 a 2 salários mínimos (56,9%).

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos acadêmicos de enfermagem da UEPB, Campina Grande/PB, Brasil, 2014.

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	14	13,7
Feminino	88	86,3
Raça		
Branco	42	41,2
Pardo	50	49
Negro	10	9,8
Faixa Etária		
19– 23 anos	66	64,7
24– 28 anos	24	23,5
29– 33 anos	12	11,8
Credo religioso		
Católico	62	60,8
Evangélico	28	27,6
Sem credo	02	1,9
Kardecista	02	1,9
Outras	08	7,8

Estado civil

Solteiro	82	80,4
Casado	19	18,6
União estável	01	1,0

Renda per capita

De 1 a 2 salários mínimos	58	56,9
De 3 a 4 salários mínimos	29	28,4
Mais de 4 salários mínimos	15	14,7

Fonte: Dados da pesquisa.

No tocante a estruturação da representação social, foi identificado um total de 510 evocações, contendo o total de 118 palavras diferentes. Foi estabelecido o ponto de corte de 7 como frequência mínima de palavras a serem incluídas no estudo. Dessa forma, na distribuição do quadro de quatro casas não estão incluídas as palavras com frequência inferior a este valor. E a média geral para as ordens médias de evocação foi igual a três, visto que a frequência máxima atingiu o valor de 55 e a frequência mínima de 7.

A partir da análise dos dados, foi obtido um quadro de quatro casas, na qual evidencia as palavras evocadas, assim como a sua frequência, ordem média de evocação e atitude, esta última se referindo a uma atitude negativa ou positiva em relação à pessoa surda, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Quadro de Quatro Casas ao termo indutor “pessoas surdas”, entre acadêmicos de enfermagem da UEPB, Campina Grande/PB, Brasil, 2014.

OME < 3,00		OME ≥ 3,00						
Freq.	Termo evocado	Freq.	OME	A	Termo evocado	Freq.	OME	A
≥ 14	Dificuldade	55	2,821	-	Superação	16	3,960	+
	Deficiência	43	2,530	-	Comunicação	15	3,360	+
	Libras	42	2,662	+	Gestos	14	3,653	+
	Surdez	18	2,651	-	Acessibilidade	14	3,491	+
	Preconceito	22	2,640	-				
	Limitação	16	2,673	-				
	Atenção	12	2,561	+	Mudez	08	3,156	-

<14	Audição	10	2,665	+	Dependência	08	3,745	-
					Inclusão	07	3,415	+
					Exclusão	08	3,623	-
					Necessidade	08	3,558	-
					Especial	07	3,313	+

Fonte: Dados processados no EVOC. **OME** = Ordem Média de Evocação; **Freq. Med.** =Frequência Média; **Freq.** = Frequência; **A** = Atitude.

No primeiro quadrante, situado na parte superior esquerda do quadro, situam-se as evocações de maior frequência, sendo evocadas prioritariamente. O primeiro quadrante é disposto pelos elementos: dificuldade, deficiência, limitação, Libras, surdez, preconceito - elementos esses, com maior probabilidade de integrarem o núcleo central.

No segundo e terceiro quadrantes, superior direito e inferior esquerdo do quadro, respectivamente, encontram-se as evocações dos elementos intermediários, que são conteúdos mais flexíveis que interagem como os elementos periféricos e o núcleo central, em graus variados de pressão a inferência, engajamento e dispersão da informação. O quarto quadrante é composto pelas palavras: mudez, dependência, inclusão, exclusão, necessidade, especial. Tais termos constituem, provavelmente, os elementos periféricos da representação.

A partir da ordem média de frequência das palavras evocadas pelos participantes do estudo, foi estruturada a Tabela 2, apresentando as palavras que constituem o núcleo central da representação social dos acadêmicos de enfermagem da UEPB acerca das pessoas surdas, como também as palavras que constituem o sistema periférico.

Tabela 2 - Ordem média de palavras que indicam a representação social das pessoas surdas, segundo acadêmicos de enfermagem da UEPB, Campina Grande/PB, Brasil, 2014.

Aspecto Estrutural	Elementos	Frequência da Ordem de evocação					Frequência de evocação
		1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	
NÚCLEO CENTRAL	Dificuldade	15	12	12	07	09	55
	Deficiência	19	08	07	06	03	43
	Libras	07	09	13	07	06	42
	Surdez	09	06	02	-	01	18

	Preconceito	08	08	05	01	-	22
	Limitação	07	04	04	01	-	16
	Mudez	04	01	01	-	02	08
	Dependência	-	01	02	-	05	08
SISTEMA	Inclusão	01	01	-	04	01	07
PERIFÉRICO	Exclusão	01	01	-	03	03	08
	Necessidade	-	01	03	01	03	08
	Especial	01	-	02	01	03	07

Fonte: Dados processados no EVOC.

4 DISCUSSÃO

A representação social é um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes (LIMA; MACHADO, 2010). E para se ter uma melhor compreensão das representações dos acadêmicos de enfermagem da UEPB sobre pessoas surdas, utilizou-se como base uma corrente que integra a TRS, denominada Teoria do Núcleo Central (TNC), composta de duas estruturas: central e periférica.

Dessa maneira, os conteúdos foram organizados de acordo com as palavras evocadas, ordenando e categorizando-as segundo o espaço que ocupam na representação. Identificou-se os núcleos, compostos por uma categoria central, que constitui as crenças, valores e atitudes historicamente associados ao objeto, e uma categoria periférica que está mais associada às características individuais e ao contexto imediato e contingente (LIMA; MACHADO, 2010).

4.1 Categoria Central

Na categoria central das RS dos acadêmicos de enfermagem sobre pessoas surdas, podem-se observar os elementos “dificuldade”, “deficiência”, “Libras”, “surdez”, “preconceito” e “limitação”. Dos seis elementos elencados, percebe-se que cinco deles, trazem consigo uma concepção negativa associada à pessoa surda, assim como mostra o Quadro 1. E de acordo com Costa (2012), essas idéias de significação negativa podem surgir de valores alimentados pela sociedade ao que diz respeito à normalidade e à patologia. Já o termo evocado “Libras”, leva uma carga positiva, apresentando uma relação com a forma de comunicação dessa população.

Integrando os termos evocados durante o estudo, nota-se a idéia de que os conceitos apresentados, de significância negativa, estão fundamentados às falhas e restrições na comunicação com a pessoa surda. Segundo o estudo de Costa (2013), uma das principais limitações que inviabiliza a assistência é a barreira comunicativa entre usuário e profissional de saúde, que geralmente não está habilitado em Libras.

O termo de maior frequência no estudo foi “dificuldade”, indicando, dessa forma, que a citação desse termo se deu de forma mais pronta e instintiva. Tal termo remete a ideários de incapacidade, falha e limitação durante a comunicação com o indivíduo surdo. E sendo a comunicação um meio transmissor de informações, formador de vínculos entre os indivíduos, e essencial para se manter um bom relacionamento, nesse caso entre o enfermeiro e o cliente surdo; a sua ineficiência, seja ela ocasionada pela falta de conhecimento da língua utilizada (Libras), por inexperiência ou inabilidade na transmissão de informação, irá refletir na qualidade da assistência a esse indivíduo.

Através dos termos, “deficiência”, “surdez”, “preconceito” e “limitação”, também evocadas com grande frequência, pode-se perceber, mais uma vez, a idéia de incapacidade e impossibilidade a qual é associada às pessoas surdas. Vê-se assim, que essa representação social foi construída historicamente a partir da diferença enquanto desvio da normalidade, numa abordagem patologizante (WITKOSKI, 2009).

Essa visão costuma variar de uma sociedade para outra, influenciando cada pessoa, principalmente quando existe a relação com indivíduos surdos. Dessa maneira, o significado dado ao objeto do estudo, pelos acadêmicos de enfermagem, atrela-se diretamente às regras de normalidade das representações instituídas pela sociedade, conseqüentemente impondo barreiras na transmissão de informação e comunicação com essa clientela.

Sendo assim, devemos considerar os elementos formadores da representação social que estão presentes na sociedade em geral, fora do ambiente acadêmico, como importante elemento fomentador desse tipo de representação que os acadêmicos possuem (COSTA, 2012).

E considerar ainda que, a falta de uma disciplina, não ministrada para os participantes do estudo, voltada para o tratamento específico às pessoas com deficiência auditiva, contribui para a não desmistificação de um conceito já preexistente, influenciando de modo direto a assistência à saúde dessa população. Conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES, 2001), foi recentemente implementada uma disciplina de Atenção à Pessoa com Deficiência no referido curso, porém os participantes do estudo ainda não cursaram tal componente.

É preciso que na formação dos futuros enfermeiros haja a capacitação que proporcione competência e habilidades para o uso adequado da linguagem não verbal, assim como a obtenção do conhecimento de Libras e também educação continuada para que os profissionais sejam capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Dessa maneira, será possível estabelecer um vínculo efetivo entre a equipe de enfermagem e esses pacientes (DANTAS, et al., 2010).

4.1 Categoria Periférica

O sistema periférico é complemento indispensável do central, uma vez que protege esse núcleo, atualiza e contextualiza constantemente suas determinações normativas, permitindo uma diferenciação em função das experiências cotidianas nas quais os indivíduos estão imersos (MACHADO; ANICETO, 2010). Em poucas palavras, os elementos do sistema periférico são a interface entre o núcleo central e a realidade dinâmica em constante transformação no dia-a-dia dos sujeitos psicossociais (AZEVEDO; MIRANDA, 2012).

Conforme Miranda (2012) os elementos periféricos têm três funções. A primeira, diz respeito à função concretizadora que se relaciona diretamente com o contexto fazendo a ancoragem da representação na realidade. A segunda tem a função de regulação, adaptação a representação às evoluções do contexto, incluindo novas informações ou transformações do meio ambiente e abrigando as contradições acerca da representação. E a terceira, com função de defesa conferindo ao núcleo central maior resistência às mudanças.

A partir dos dados analisados, essa categoria é constituída pelos termos “mudez”, “dependência”, “inclusão”, “exclusão”, “necessidade” e “especiais”, indicando a gama de sentidos atribuídos pelos acadêmicos de enfermagem sobre o tema discutido.

Comparando, com os elementos centrais, verifica-se também, que os elementos da categoria periférica, trazem em sua maioria, elementos com valores negativos. E ao relacionar-se os termos “mudez”, “dependência”, “exclusão” e “necessidade”, percebe-se que estas palavras estão interligadas ao núcleo central e compreende a função de defesa do sistema, onde confere resistência a transformações.

O termo exclusão se dá como uma consequência das atitudes provenientes de pensamentos que identificam o surdo como um ser patológico, incapaz e com uma língua não entendida pela maioria ouvinte, podendo fazer com que ele, assimile o olhar de opressão por parte do ouvinte, quando privado de estar entre os seus, tornando assim, o relacionamento cada vez mais difícil.

Já os termos “inclusão” e “especiais”, que apresentam uma acepção positiva, se remetem a uma percepção, não relacionada à deficiência e, sim a diferença. Neste contexto é importante destacar que essa idéia é essencial para gerar mudanças no padrão negativo ao qual se está vinculado às representações das pessoas surdas. Pois, dessa maneira, o indivíduo surdo se sentirá parte de uma sociedade, que não o vê como um ser incapaz e sim como um ser que supera barreiras.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se a partir do estudo que os resultados apresentam atitudes positivas e negativas dos acadêmicos. Dentre os positivos destacam-se Libras, inclusão e especiais. Quanto aos negativos ressaltam-se dificuldade, deficiência, surdez, preconceito, limitação, mudez, dependência, exclusão e necessidade.

Diante do exposto, verifica-se que as evocações são de caráter majoritariamente negativo, indicando que as estruturas da representação que os acadêmicos de enfermagem possuem em relação às pessoas surdas refletem os valores adquiridos pela sociedade a qual as mesmas estão inseridas.

A evocação de palavras com conceitos negativos, como identificadas no núcleo central e periférico, indica que essas visões difundidas na sociedade persistem durante a vida acadêmica, dificultando a visão holística e determinante dos futuros enfermeiros. Assim, a representação social obtida é consensual, fundamentada em concepções preexistentes.

É preciso, portanto, considerar tais questões para que se possa desenvolver uma assistência adequada às necessidades dos surdos, pois a pessoa surda não é responsável por todas as dificuldades que geralmente enfrenta, ela apenas possui as necessidades comunicacionais que todo indivíduo carece, enquanto ser social que é.

O que lhe falta é apenas a oportunidade de se inserir socialmente e ser inserido como pessoa nos meios de interação social, através de sua língua que é a Libras (FÉLIX, et al., 2010).

Portanto, esse estudo contribui para a reflexão sobre a formação dos acadêmicos em enfermagem, sugerindo que a temática da deficiência auditiva, assim como qualquer outra deficiência seja abordada em componente curricular específico, sendo incluída nas discussões acadêmicas, para que possam ser formados profissionais com uma perspectiva diferencial acerca dessa clientela, e que seja difusor de novas abordagens.

ABSTRACT

The present study aimed to understand the social representations of nursing academics regarding deaf people. It is characterized as a descriptive, qualitative study conducted in 2014. To collect data, we used a form with two sections, the first traced the socio-demographic profile of nursing students and the second utilized the technique of free evocations through a questionnaire as having inductive term "deaf people", for which five words were evoked. Data were processed and analyzed in EVOC software based on the Theory of Social Representations. Participants were 102 nursing students at the Paraíba State University, and 510 evocations, containing a total of 118 different words, grouped into two categories: central and peripheral. Results indicate that social representation of academics about the deaf people have, mostly, negative elements and is associated with disability, restrictions, limitations and failures. With this, one realizes that the representation of nursing students about the object of study is constructed negatively, presenting a discourse rooted in social values.

DESCRIPTORS: Social representations, Deaf people, Nursing academics.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, D. M.; MIRANDA, F.A.N. **Teoria das representações sociais e ALCESTE: contribuições teórico-metodológicas na pesquisa qualitativa.** *Sau. & Transf. Soc.*, Florianópolis, v. 3, n. 4, p. 04-10, set. 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2653/265324588003.pdf>> Acesso em: 20 Jun. 2014.

BITTENCOURT, Z.Z.L.C; MONTAGNOLI A.P. **Representações sociais da surdez.** *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 40, n. 2, p. 243-249, abr./jun. 2007. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/2007/vol40n2/ao_representacoes_sociais_surdez.pdf> Acesso em: 19 Mai 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cartilha do Censo 2010 - Pessoas com deficiência.** Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>> Acesso em: 10 de maio de 2014.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde da pessoa com deficiência no Sistema Único de Saúde – SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_deficiencia_sus.pdf>. Acesso em: 15 Maio 2014.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_com_deficiencia.pdf> Acesso em: 15 Maio 2014.

CHAVEIRO, N.; PORTO, C. C.; BARBOSA, M. A. Relação do paciente surdo com o médico. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.** v. 75, n. 1, p. 147-150, jan./fev. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rboto/v75n1/v75n1a23.pdf>>. Acesso em: 20 Jun. 2014

Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem.** Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 07 nov. 2001.

COSTA, M. F. M. **Análise da utilização da Atenção Primária à Saúde pelo usuário surdo sob a perspectiva do profissional de enfermagem: estudo descritivo nas unidades de saúde da Ceilândia - DF.** 2013. 55 f., il. Monografia (Bacharelado em Saúde Coletiva)— Universidade de Brasília, Ceilândia-DF, 2013. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/6916/1/2013_Mariana_Ferreira_Marques_Costa.pdf> Acesso em: 05 Jun. 2014

COSTA, S. S. et al. **Representação Social de Estudantes em Enfermagem sobre Pessoas Cegas.** Rev enferm UFPE on line. v. 6, n. 7, p. 1589-1598, jul. 2012. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revista/enfermagem/index.php/revista/article/download/2920/4048>> Acesso em: 15 Jun. 2014

DANTAS, T. R. A. et al. **Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da comunicação com deficientes sensoriais.** In: 15º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem, 2012, Fortaleza - CE. 15º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem. Brasília - DF: COFEN, 2012. Disponível em:

<<http://189.59.9.179/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I41950.E10.T8034.D6AP.pdf>> Acesso em: 01 Jul. 2014

FÉLIX, A. E. A. S. et al. **A inclusão da pessoa surda na comunidade escolar: os discursos postos e as representações veladas**. Universidade Planetária do Futuro - Unifuturo, <http://projetoartforumuniversi>, p. 03-20, set. 2010. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.11/GT_11_05_2010.pdf> Acesso em: 01 Jul. 2014

GOMES, A. M. T.; OLIVEIRA, D. C.; SA, C. P. **O Sistema Único de Saúde na representação social de usuários: uma análise de sua estrutura**. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2011, vol.64, n.4, pp. 631-638. Disponível em: <<http://www.readcube.com/articles/10.1590/S0034-71672011000400002>> Acesso em: 15 Jun. 2014.

LIMA, A. M.; MACHADO, L. B. **Ser interessado: núcleo central das representações sociais do “bom aluno” de professoras**. *InterMeio*, Campo Grande, MS, v.16, n.32, p.202-213, jul./dez, 2010. Disponível em: <<http://www.intermeio.ufms.br/ojs/index.php/intermeio/article/view/33/28>> Acesso em: 15 Jun. 2014

MACHADO, L. B.; ANICETO, R. A. **Núcleo central e periferia das representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores**. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 345-364, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a09v1867.pdf>> Acesso em: 15 Jun. 2014

MIRANDA, F. A. N. et al. **Representações sociais e o papel terapêutico dos acadêmicos de enfermagem**. *Rev Bras de Enferm.* Brasília, v. 62, n. 5, p. 663-669, set./out. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/02.pdf>>. Acesso em: 01 Jul. 2014.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Trad. GUARESCHI, Pedrinho A. 7ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OMS – Organização Mundial de Saúde. **Relatório mundial sobre a deficiência** / World Health Organization, The World Bank; tradução Lexicus Serviços Linguísticos. - São Paulo:SEDPcD, 2012. 334 p. Título original: World report on disability 2011. Disponível em:

<http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATORIO_MUNDIAL_COMPLETO.pdf>. Acesso em: 30 Maio 2014

ORTEGA, F. **Deficiência, autismo e neurodiversidade**. *Ciênc. saúde coletiva*[online]. 2009, vol.14, n.1, pp. 67-77. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n1/a12v14n1.pdf>> Acesso em 25 Jun. 2014.

PORTELA, M. A. B. **Acessibilidade e o uso da biblioteca por usuários Surdos: estudo de caso com estudantes Surdos do Curso à Distância de Letras**. 2011. 154f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Informação, 2011. Disponível em <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/2528/1/2011_MiguelPortela_DanielPortela.pdf>. Acesso em: 20 Maio 2014

WITKOSKI, S. A. **Surdez e preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada**. *Revista Brasileira de Educação* v. 14 n. 42 set./dez. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a12.pdf>> Acesso em: 01 Jul. 2014